



UM OLHAR SOBRE A PESQUISA-EXTENSÃO-FORMAÇÃO “EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO NA ESCOLA COMUM”

A LOOK AT THE RESEARCH EXTENSION TRAINING “SPECIAL EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF INCLUSION IN MAINSTREAM SCHOOLS”

UNA MIRADA AL PROYECTO DE INVESTIGACIÓN EXTENSIÓN FORMACIÓN “EDUCACIÓN ESPECIAL DESDE LA PERSPECTIVA DE LA INCLUSIÓN EN LAS ESCUELAS REGULARES”

Victória Vaz Rodrigues¹

Alexandro Braga Vieira²

Denise Meyrelles de Jesus³

Gilsara Gonçalves Guarnier Astori⁴

Resumo: O artigo tem por objetivo apresentar movimentos realizados pelo Grupo de Pesquisa “Educação Especial: formação de profissionais, práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar” (GPEEFPP), vinculado ao Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com vistas a sistematizar a pesquisa-extensão-formação “Educação Especial na perspectiva da inclusão na escola comum”. A proposta busca inspiração nas políticas de Educação Especial impulsionadas pelo documento “Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva, envolvendo profissionais da Educação Básica de treze municípios capixabas e se organizando em duas ações correlacionadas: a) grupos focais para compreender as contribuições do referido documento nas políticas locais de Educação Especial; b) um projeto de extensão de 200 horas, com encontros presenciais e atividades *online*. Como resultados, a pesquisa-formação-extensão evidencia que as atividades extensionistas fundamentadas na relação teoria e prática fortalece os saberes-fazeres dos profissionais da Educação, evidencia o compromisso da universidade na defesa da escola comum para todos e enuncia possibilidades para que os professores encontrem melhores condições de sistematizar ações pedagógicas capazes de resguardar os direitos de aprendizagem de estudantes público da Educação Especial.

Palavras-chave: Pesquisa extensão. Educação Especial. Educação Inclusiva.

¹ Mestranda e Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-1228-2694> E-mail: victoriavr2017@outlook.com

² Pedagogo. Doutor em Educação, pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professor da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5952-0738> E-mail: alexandro.vieira@ufes.br

³ Pedagoga. Doutora em Educação, pela University of California- Los Angeles. Professora da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7966-5424> E-mail: jesusdenise@hotmail.com

⁴ Pedagoga. Mestra em Educação, pela Universidade Federal do Espírito Santo. Coordenadora da Educação Especial da cidade de Marechal Floriano. Vitória, Espírito Santo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3891-5827> E-mail: gilsaraguarnier@gmail.com

Abstract: *This article aims to present the work carried out by the Research Group “Special Education: professional training, pedagogical practices and school inclusion policies” (GPEEFPP), linked to the Education Center of the Federal University of Espírito Santo (UFES), with a view to systematizing the research-extension-training project “Special Education from the perspective of inclusion in mainstream schools”. The proposal seeks inspiration in the Special Education policies promoted by the document “National Policy on Special Education from an inclusive perspective”, involving Basic Education professionals from thirteen municipalities in Espírito Santo and organizing itself into two interrelated actions: a) focus groups to understand the contributions of the aforementioned document to local Special Education policies; b) a 200-hour extension project, with face-to-face meetings and online activities. As a result, the research-training-extension program shows that extension activities based on the relationship between theory and practice strengthen the knowledge and skills of education professionals, demonstrate the university's commitment to defending mainstream education for all, and outline possibilities for teachers to find better conditions to systematize pedagogical actions capable of safeguarding the learning rights of students with special educational needs.*

Keywords: *Research extension. Special Education. Inclusive education.*

Resumen: *Este artículo tiene como objetivo presentar el trabajo realizado por el Grupo de Investigación “Educación Especial: formación profesional, prácticas pedagógicas y políticas de inclusión escolar” (GPEEFPP), vinculado al Centro de Educación de la Universidad Federal de Espírito Santo (UFES), con el fin de sistematizar el proyecto de investigación, extensión y formación “Educación Especial desde la perspectiva de la inclusión en escuelas regulares”. La propuesta se inspira en las políticas de Educación Especial promovidas por el documento “Política Nacional de Educación Especial desde una perspectiva inclusiva”, involucrando a profesionales de Educación Básica de trece municipios de Espírito Santo y organizándose en dos acciones interrelacionadas: a) grupos focales para comprender las contribuciones de dicho documento a las políticas locales de Educación Especial; b) un proyecto de extensión de 200 horas, con reuniones presenciales y actividades en línea. Como resultado, el programa de investigación-formación-extensión muestra que las actividades de extensión basadas en la relación entre la teoría y la práctica fortalecen los conocimientos y habilidades de los profesionales de la educación, evidencian el compromiso de la universidad con la defensa de la educación integral para todos y delinean posibilidades para que los docentes encuentren mejores condiciones para sistematizar acciones pedagógicas capaces de salvaguardar los derechos de aprendizaje de los estudiantes con necesidades educativas especiales.*

Palabras clave: *Investigación-extensión. Educación Especial. Educación inclusiva.*



Introdução

A literatura produzida no campo da Educação Especial (Jesus, 2008; Vieira *et al.*, 2024; Rodrigues, 2025) aponta que a universidade, por meio das atividades extensionistas, fortalece o seu papel ético político, amplia a aproximação entre a escola de Educação Básica e o universo acadêmico e reconhece a relevância da prática escolar cotidiana na produção de conhecimentos capazes de trazer possibilidades/alternativas para os desafios que emergem do trabalho curricular mediado com os estudantes apoiados pela citada modalidade de ensino (Jesus, 2008).

Estudo realizado por Jesus (2008) defende a possibilidade de articular a pesquisa, a extensão e a formação, denominando esse movimento de a pesquisa-extensão-formação como aquela que se compromete em produzir novos-outros saberes, aproximar os conhecimentos acadêmicos das necessidades da sociedade e forjar possibilidades para que todos os envolvidos se formem em processo. Trata-se de uma experiência complexa, porém significativa. Essa abordagem pode contribuir para desmistificar o preconceito de que a teoria e a prática não caminham juntas e para fortalecer a acessibilidade curricular pela via da reflexão crítica sobre a prática pedagógica comprometida com o ensino e a aprendizagem de todos.

As contribuições de Jesus (2008) sobre a conjugação entre pesquisa, extensão e formação aproximam-se dos estudos de Alarcão (1996) que entende ser compromisso de as universidades levar em conta às necessidades desse “ser professor” e impulsionar movimentos para que esse profissional tome ciência do seu próprio processo de aprender e, por conseguinte, do seu modo de ensinar. De acordo com a autora, os professores necessitam se reconhecer mediadores, tendo ciência do lugar que ocupam na construção do seu fazer pedagógico – linha de pensamento corroborada por Vieira e outros quando acenam que:

No que se refere [à] [...] extensão, a reflexão crítica sobre temáticas que advêm do trabalho pedagógico das escolas (na relação teoria e prática) fortalece os saberes-fazeres docentes, a produção de conhecimentos na área da Educação e a relação entre escola e universidade, levando os professores a darem sentidos às experiências formativas nas quais estão envolvidos. (Vieira *et al.*, 2024, p. 32).



É justamente as questões enunciadas que nos leva a refletir sobre o quanto a pesquisa-extensão-formação se torna um espaço de inteligibilidade de saberes pedagógicos e intercâmbio recíproco de conhecimentos que possibilitam o enriquecimento, a ampliação e a descoberta de novas perspectivas (Meirieu, 2002) para ensinar a todos na relação igualdade-diferença. No campo da Educação Especial, esses conceitos têm se configurado molas propulsoras para a produção de conhecimentos por muitos grupos de pesquisa dedicados a fortalecer os saberes-fazer de professores e gestores escolares, a fim impulsionarem movimentos de reflexão e indução de possibilidade para transformação do agir cotidiano, na perspectiva de que todos os estudantes aprendam.

Nesse contexto, o Grupo de Pesquisa “Educação Especial: formação de profissionais, práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar” (GPEEFPP), vinculado ao Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), composto professores universitários ligados a Programa de Pós-Graduação, alunos de iniciação científica, de mestrado, de doutorado, de pós-doutorado e egressos dos Programas de Pós-Graduação em Educação – acadêmico e profissional – tem recorrido aos pressupostos da pesquisa-extensão-formação para impulsionar a acessibilidade curricular para estudantes com deficiência, com transtornos do espectro autista e com altas habilidades ou superdotação.

O grupo, desde sua constituição em 2010, tem se dedicado a desenvolver ações de pesquisa associadas a práticas de extensão/formação com o um compromisso ético e político de pensar as políticas, as práticas de gestão e as ações pedagógicas direcionadas à fortalecer a inclusão dos estudantes mencionados, entendendo que com o movimento de pesquisa-formação a universidade se torna “[...] um ambiente educacional fértil e fecundo para a formação dos professores” (Nóvoa, 2019, p.12).

Nesse sentido, o referido grupo de pesquisa tem uma trajetória marcada por estudos e projetos de extensão que se comprometem com a formação continuada de professores e de gestores da Educação Básica, reconhecendo que, quando a formação é pensada com esse coletivo e não para ele, encontra-se maiores possibilidades de adesão e de vinculações entre normativas, aportes teóricos e o vivido por esses profissionais em seus lócus de trabalho.



Considerando esse pressuposto, os projetos de extensão partem do princípio ético, político e responsável por construir, junto aos professores, espaços-tempos de reflexões a partir dos cotidianos escolares, de modo a estabelecer uma implicação crítica com seus saberes fazeres (Nóvoa, 1992; 2019; Tardif, 2000; 2002; Freire, 1997). Nesse sentido, a universidade se coloca como um agente fomentador da práxis pedagógica, ou seja, que sustenta os atos de ensinar e de aprender na relação teoria e prática (Rodrigues, 2025).

É preciso que fique claro que, por isto mesmo que estamos defendendo a práxis, a teoria do fazer, não estamos propondo nenhuma dicotomia de que resultasse que este fazer se dividisse em uma etapa de reflexão e outra, distante, de ação. Ação e reflexão se dão simultaneamente (Freire, 2018, p. 172-173).

Assumindo a perspectiva da práxis, isto é, do movimento de ação e reflexão, o GPEEFPP, nesses seus 16 anos de constituição, realizou vários projetos de pesquisa que culminaram em atividades extensionistas e propostas de formação para os próprios organizadores, desvelando o quanto a pesquisa, a extensão e a formação se interpretam (Vieira *et al.*, 2024).

O Quadro 1 a seguir explicita algumas atividades de pesquisa sistematizadas pelo referido grupo e que caminharam conjuntamente com projetos de extensão.

Quadro 1: Pesquisas-formação realizadas pelo GPEEFPP

Projeto de Pesquisa	Formação-extensão	Ano	Objetivos
Políticas de educação especial no Espírito Santo: implicações para a formação continuada de gestores públicos de educação especial.	Gestores públicos de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar.	2011	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir com gestores públicos da educação especial as políticas locais à luz de políticas públicas globalizadas não-hegemônicas.
Um olhar sobre o Estado do Espírito Santo a partir da Política Nacional de Educação Especial em	A Formação-reflexão sobre a Política Nacional de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva	2020	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver profissionais da Educação que atuam diretamente com os estudantes, tanto no contexto escolar como



uma perspectiva inclusiva.	no Estado do Espírito Santo.		<p>nas Secretarias de Educação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compor conhecimentos sobre os impactos da PNEE/2008 nas várias políticas públicas de Educação Especial e no enfrentamento dos desafios que ainda atravessam o direito à Educação para essa população específica de estudantes.
Educação Especial em uma perspectiva inclusiva no estado do Espírito Santo 2021-2023.	Educação Especial na perspectiva da inclusão na escola comum.	2023	<ul style="list-style-type: none"> • Compor momentos de formação-reflexão em contexto, tendo em vista a análise das implicações da Política Nacional de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva de 2008 (PNEEPEI/2008) em municípios do Estado do Espírito Santo, nos seus 15 anos de constituição, bem como analisar em profundidade o período 2021/2023. • Aprofundar os conhecimentos teórico-práticos de professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de municípios capixabas acerca da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. • Fortalecer as práticas pedagógicas a partir dos conhecimentos docentes visando à escolarização de alunos com deficiência intelectual, transtornos do espectro autista e deficiência múltipla.

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, neste estudo, tomamos como ponto de análise a terceira ação apresentada no Quadro 1, ou seja, apresentar a atividade extensionista “Educação Especial na perspectiva da



inclusão na escola comum”, desencadeada pela pesquisa “Educação Especial em uma perspectiva inclusiva no estado do Espírito Santo 2021-2023”, assim como a avaliação crítico-analítica dos integrantes do GPEEFPP e dos cursistas.

A atividade extensionista buscou compor momentos de reflexão e análise crítica com professores e gestores da Educação Básica de treze municípios capixabas sobre as contribuições da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) na escolarização de estudantes com deficiência, com transtornos do espectro autista e com altas habilidades ou superdotação em escolas públicas capixabas.

Diante disso, buscou fortalecer os saberes-fazer dos profissionais envolvidos na extensão, além de discutir as ações políticas e pedagógicas necessárias aos processos de escolarização dos alunos nas escolas comuns. Para tanto, dialogou com eixos temáticos trazidos pela referida política em diálogo com as teorizações de autores que fazem a defesa da Educação como direito público e subjetivo e a escola comum como espaço-tempo que necessita ser ressignificado para acolhimento da diversidade humana.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) se constituiu um marco histórico-social para a Educação Especial, por trazer um conjunto de orientações político-pedagógicas direcionadas a subsidiar os processos de escolarização de estudantes apoiados pela modalidade de ensino nas escolas de ensino comum, dentre eles, encaminhamentos quanto ao público da Educação Especial, financiamento, perspectiva político-pedagógica do atendimento educacional especializado, funcionamento das salas de recursos multifuncionais e formação de professores (Brasil, 2008).

Metodologia

Para o caminho teórico-metodológico da pesquisa-extensão-formação, o grupo de pesquisa recorreu aos pressupostos qualitativos da pesquisa-ação colaborativo-crítica e da cartografia simbólica das representações sociais (Santos, 2007), com vistas a desencadear pensamentos contra-hegemônicos capazes de fortalecer os saberes-fazer dos profissionais



envolvidos e impulsionar novas-outras perspectivas de ação para a Educação Especial no contexto das escolas comuns (Vieira *et al.*, 2024).

Para o desenvolvimento da pesquisa-extensão-formação, em um primeiro momento, o grupo de pesquisa realizou contato com as redes municipais de ensino do Espírito Santo, com vistas a apresentar a proposta e obter a indicação dos profissionais a participarem das atividades formativas.

Em seguida, realizou grupos focais (Gatti, 2005) que adotaram questões geradoras formuladas pelo grupo de pesquisa, tendo como base a Política Nacional de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva (PNEEPEI) de 2008. Os grupos focais foram formados por cerca de 12 participantes, dentre gestores públicos de educação especial, gestores escolares, professores de sala de aula comum e docentes de educação especial, sob a coordenação dos pesquisadores responsáveis pelo estudo. Foram realizados nos 13 municípios participantes da pesquisa-extensão-formação.

A partir dos dados gerados dos grupos focais, o GPEEFPP planejou e mediu o projeto de extensão denominado “Educação Especial na perspectiva da inclusão na escola comum”. Para tanto, foram constituídos encontros de planejamento, com reuniões quinzenais no prédio do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES. Os encontros ocorreram no período noturno e as questões norteadoras do currículo da atividade extensionista levou em consideração demandas apontadas no transcorrer dos grupos focais e pesquisas realizadas pelo GPEEFPP. O movimento de construção da organização curricular teve como premissa sempre trazer a grande área da Educação e refletir sobre tal temática à lume da Educação Especial (Rodrigues, 2025).

O curso de extensão aconteceu presencialmente na UFES, na maioria das vezes, no auditório do prédio do Programa de Pós-Graduação em Educação e, em alguns momentos, no auditório do Centro de Educação. Os encontros formativos eram constituídos duas vezes ao mês, de modo geral no fim de cada mês, às quintas e sextas-feiras, nos turnos matutino e vespertino, de maio a dezembro de 2023 (Rodrigues, 2025), conforme o Quadro 2 a seguir:



Quadro 2: Organização Curricular

Disciplina	Datas	Ementa	Professor
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Especial (Direito Social à Educação)	25/05/2023	Educação Especial: escolas, conhecimentos e intersectorialidade	Dra. Anna Maria Lunardi Padilha
	25/05/2023	Direito social à educação	Dra. Marlene de Fátima Cararo Pires
	26/05/2023	Direito social à educação no Brasil e a Educação Especial	Dra. Girlene Gobete
	26/05/2023	Pressupostos da Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar	Dra. Denise Meyrelles de Jesus e Dra. Andressa Mafezoni Caetano
A Legislação Educacional Brasileira e a Educação Especial	29/06/2023	Movimentos nacionais e internacionais: o estado e a educação	Ms. Sabrina Selvatici Gomes Ghidini
	29/06/2023	Políticas públicas de Educação Especial	Dra. Sônia Aparecida Alvarenga Vieira
	30/06/2023	A legislação educacional brasileira e a educação especial no cenário capixaba	Ms. Cinthya Campos de Oliveira Mascena
	30/06/2023	Financiamento da Educação Especial	Dr. Gildásio Macedo de Oliveira
A Gestão da Educação Especial nos Sistemas Públicos de Ensino	27/07/2023	Pressupostos teóricos da gestão escolar	Dr. Eduardo Augusto Moscon Oliveira e Dra. Terezinha Maria Schuchter
	27/07/2023	A gestão pública da educação especial nos sistemas de ensino	Dra. Daniella Côrtes Pereira Borges, Ms. Ana Lúcia Sodre de Oliveira, Ms. Joziane Jask Buss e Gilsara Gonçalves Guarnier Astori
	28/07/2023	A gestão da escola e a educação especial numa perspectiva inclusiva (PPP)	Dr. Edson Pantaleão Alves e Dr. Júnio Hora Conceição
	28/07/2023	A gestão pedagógica da escola e Educação Especial na perspectiva inclusiva	Dra. Alice Pilon do Nascimento e Dr. Alexandre Braga Vieira
Currículo e Educação Especial	24/08/2023	Os currículos e a educação básica	Dra. Tania Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni e Sandra Kretli da Silva
	24/08/2023	Currículo e Educação Especial	Dr. Alexandre Braga Vieira
	25/08/2023	Atendimento educacional especializado: pressupostos teóricos	Dra. Denise Meyrelles de Jesus e Dra. Ivone Martins de Oliveira

	25/08/2023	Currículo e atendimento educacional especializado	Dra. Denise Meyrelles de Jesus
Avaliação e Educação Especial	28/09/2023	A avaliação na educação básica: pressupostos teóricos	Dra. Marta Alves da Cruz Souza e Dra. Fabiane Romano de Souza Bridi
	28/09/2023	Avaliação diagnóstica e educação especial e os processos de medicalização da educação na Educação Especial	Dra. Elisabete Maria Bassani e Dr. Patrick Stefenoni Kuster
	29/09/2023	Avaliação e Educação Especial na Educação Infantil	Ms. Shellen de Araujo Matiazzi e Priscila Santos
	29/09/2023	Avaliação e Educação Especial no ensino fundamental	Dra. Ana Marta Bianchi de Aguiar
Os processos de alfabetização e a Educação Especial	26/10/2023	Alfabetização	Dra. Dania Monteiro Vieira Costa e Dra. Joselma de Souza Mendes Rizzo
	26/10/2023	Alfabetização e Educação Especial	Dra. Alice Pilon do Nascimento
	27/10/2023	Organização dos artigos	GPEEFPP
	27/10/2023	Alfabetização e Educação Especial	Dra. Rita de Cássia Cristofoleti
Práticas pedagógicas em Educação Especial	23/11/2023	Práticas pedagógicas e a Educação Especial	Dra. Mayara Costa da Silva
	23/11/2023	As práticas pedagógicas e a escolarização de alunos com transtorno do espectro autista	Dra. Ariadna Pereira Siqueira Effgen
	24/11/2023	As práticas pedagógicas e o cotidiano da escola	Dra. Denise Meyrelles de Jesus
		As práticas pedagógicas e a escolarização de alunos com deficiência intelectual	Dra. Carline Santos Borges
Articulações entre o curso e possíveis práticas	07/12/2023	Apresentação dos cursistas (artigos)	Cursistas
	07/12/2023	Apresentação dos cursistas (artigos)	Cursistas
		Debate sobre os trabalhos	Cursistas e GPEEFPP
Mesa de encerramento	08/12/2023	Encerramento do curso	Dra. Denise Meyrelles de Jesus, Dr. Alexandro Braga Vieira, Dra. Isabel Matos Nunes e Dra. Rita de Cássia Cristofoleti
Avaliação Final	08/12/2023	Avaliação oral	Cursistas
		Avaliação escrita	Cursistas
		Orientações finais dos artigos	GPEEFPP

Fonte: Dados da pesquisa (2023).



O curso foi ministrado por professores da UFES, a maioria vinculada ao Centro de Educação. Além disso, contou com a participação de docentes de outras universidades, da Educação Básica e egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da UFES. Além de momentos de diálogos entre os cursistas e o GPEEFPP, os cursistas fizeram apresentações dos seus trabalhos desenvolvidos a partir dos encontros formativos e momentos de avaliações durante o período do curso.

O curso de extensão teve 68 profissionais vinculados a 13 redes municipais de ensino: Afonso Cláudio, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Domingos Martins, Jerônimo Monteiro, Linhares, Marechal Floriano, Nova Venécia, Pedro Canário, Santa Maria de Jetibá, Serra, Vila Velha e Vitória. A formação teve carga horária de 200 horas, conforme explicitado no Quadro 3 que segue:

Quadro 3: Organização de carga horária

Atividades	Quantidade	Tempo parcial (horas)	Tempo total (horas)
Encontros presenciais	16	8 horas cada encontro 2 encontros mensais	128 horas
Atividades não presenciais	5	4 horas de atividades não presenciais	20 horas
Seminário de pesquisa (live)	8	4 horas cada encontro.	32 horas
Trabalho de Conclusão	1	20 horas	20 horas
Total			200 horas
Duração			8 meses

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O curso de extensão teve um módulo *online* chamado “Seminário de pesquisa”, constituído de forma coletiva com o GPEEFPP, a fim de abarcar conhecimentos sobre a Educação Especial que não faziam parte da programação presencial da extensão. Dessa maneira, esses movimentos trouxeram uma ampliação maior do conteúdo. As palestras aconteceram, prioritariamente, uma vez ao mês, das 19 às 21 horas.

151



Quadro 4: Seminário de pesquisa *online*

Tema das palestras	Datas	Palestrantes
Formação de professores e a Educação Especial	13/07/2023	Dra. Carline Santos Borges Dra. Andressa Mafezoni Caetano Dra. Mayara Costa da Silva
Educação Infantil e Educação Especial	17/08/2023	Ma. Shellen de Lima Matiazzi
Interfaces Educação Especial e Educação no Campo	29/08/2023	Dr. Washington Nozu Dr. Christiano Félix dos Anjos
Educação Especial e Escolas Multisseriada	21/09/2023	Me. Juliano Bicker
Educação Especial e Ensino Médio	31/10/2023	Dra. Josiane Milanesi Dra. Emilene Coco dos Santos
Intersetorialidade e Educação Especial	28/11/2023	Dra. Rosângela Gavioli Prieto
Educação Especial em diferentes contextos	05/12/2025	Dra. Karolini Galimberti Pattuzo Breciani Dr. Gildásio Macedo de Oliveira Dr. Júnio Hora Conceição Dr. Flávio Lopes de Santos
Educação Especial em diferentes contextos	05/12/2025	Dra. Karolini Galimberti Pattuzo Breciani Dr. Gildásio Macedo de Oliveira Dr. Júnio Hora Conceição Dr. Flávio Lopes de Santos
Orientação do artigo	A critério do cursista e orientador	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como forma de requisito para obtenção do certificado de participação da extensão, todos os cursistas deveriam ter no mínimo 75% de presença nos momentos presenciais e *online*. Além disso, deveriam se organizar em um grupo de sua preferência para escrever um artigo científico com temática a partir das aulas do curso e com foco na Educação Especial.

Cada grupo contou com um orientador do GPEEFPP que poderia ser ou não autor do capítulo junto com os cursistas. Posteriormente, os capítulos formaram o livro intitulado “Formação em Educação Especial: construindo conhecimentos”, impresso e disponibilizado no formato e-book (Rodrigues, 2025).



Resultados e discussão

A partir das avaliações realizadas ao final do curso, buscamos trazer uma síntese das análises apresentadas pelos cursistas e pelos membros do grupo de pesquisa, no sentido de reiterar as discussões iniciais sobre o papel da pesquisa- extensão-formação. Nas enunciações, percebemos as implicações estabelecidas entre os cursistas e os membros do GPEEFPP, estabelecendo o movimento de “formar-se formando” (Jesus, 2008).

Nesse contexto, formadores e formandos dialogam mutuamente, numa perspectiva de desenvolvimento profissional. Na conjuntura de conjugar pesquisa, extensão e formação foi possível identificar a potência da reflexão crítica sobre os saberes fazeres desencadeada pela formação que articula teoria e prática (Nóvoa, 1992; 2019; Tardif, 2000; 2002; Freire, 1997), conforme análise de duas participantes envolvidas nas ações enunciadas neste texto.

O legal foi o ir e vir. Foi legal a construção da programação, vamos dizer assim! Do curso e da pesquisa. Nesse movimento de construção coletiva, a gente discutia, alguns não concordavam, mas cada um colocava a sua ideia, aquilo que achava necessário. O interessante é que a gente foi trazendo, também, as tensões que são vivenciadas no cotidiano dos diferentes municípios, porque fizemos os grupos focais antes. Cada um foi trazendo as tensões para que os profissionais que viessem compor a extensão também tivessem um pouco dos seus anseios e das suas angústias ali para debater. Não algo pronto, mas uma construção junto com os pesquisadores e com os professores convidados. Então, eu acho que foi muito interessante esse processo (Participante 1 – discente egressa do Programa de Pós-graduação em Educação e Integrante do GPEEFPP).

Há 15 anos que eu sou professora regente e que atuo na Educação, porém, eu nunca fiz nenhum curso sobre Educação Especial. Eu tinha certa resistência! Achava que não ia dar conta! Que não sabia como lidar com essas crianças [...]. Cheguei aqui nua e crua, sem saber nada sobre Educação Especial, praticamente, só com a prática. Hoje estou saindo com um potinho cheio. Então, assim, aprendi muito e tenho certeza que meus colegas também aprenderam muito. Já estamos tendo alguns planos para colocar em prática e para estar levando para os outros professores (Participante 2 – representante do Grupo de Santa Maria de Jetibá).



As vozes dos cursistas e do formador não se distanciam. Elas se complementam e estabelecem relações de reciprocidade e de crescimento dos seus saberes-fazer. Crescimento esse produzido a partir da organização curricular pensada para a pesquisa-extensão-formação, considerando as ausências e as emergências (Santos, 2007; 2008), ou seja, demandas muitas vezes invisíveis a muitas ações formativas e que se tornaram latentes/emergentes da atividade extensionista aqui enunciada. Também ficou evidente que o propósito dos pesquisadores não era apenas coletar dados para as suas produções acadêmicas, mas assumir coletivamente a responsabilidade ética em contribuir com a promoção de uma justiça cognitiva (Santos, 2007; 2008) para aqueles desfavorecidos frente aos modos de escolarização hegemônicos. Nos relatos de três participantes, podemos observar suas análises:

O que eu achei muito interessante foi à forma como as temáticas foram organizadas, porque uma coisa sempre ia complementando a outra. Então, a tarde conversava com a manhã. Os dois dias também tinham conexões. Eu percebi que os professores estavam se formando. Para os cursistas, ficava uma coisa assim, como mais link, porque não eram palestras isoladas que eles vinham assistir. Eles conseguiam fazer conexões (Participante 3 – Mestranda do GPEEFPP).

Superou extremamente às expectativas, principalmente, quanto ao nível de conhecimento das pessoas que vieram conversar com a gente. Eu achei tudo extremamente organizado: o horário, a organização, tudo referente à organização está de parabéns. Eu achei muito bom os conteúdos, a sequência que foram organizadas, porque começou falando da história, das leis [...] para a gente chegar às práticas. Conhecer a história é primordial. Então, eu acho que a organização dos conteúdos foi de extrema importância. Foi muito bem elaborado, muito bem pensado (Participante 4 – Representante do Grupo de Vila Velha).

Oito meses, gente, é um tempo, assim, que toma muito tempo, mas os dois dias, eles foram essenciais. E o formato presencial foi ímpar, porque a formação *online*, ela não nos permite esse diálogo, essa escuta, essa vivência. Essa parceria da forma como a gente teve no presencial. Então, nós vamos assim, de coração, agradecer a nossa secretária também. Não tivemos nenhuma dificuldade na liberação. Fomos liberados, assim, de prontidão. Então, foi um momento para nós muito bonito, muito rico e de muita experiência. O nosso muito obrigado a toda a equipe! (Participante 5 – Representante do Grupo de Cachoeiro de Itapemirim).



Rodrigues (2025), ao refletir o sobre formação continuada desencadeada pela atividade de pesquisa-extensão-formação aqui enunciada, destaca a relevância dos encontros presenciais que, para além da retomada dos diálogos mais próximos com a universidade, também restabeleceu a aproximação entre municípios numa perspectiva crítica. Esse movimento da pesquisa-extensão-formação trouxe novos conhecimentos e estratégias para se construir uma formação dialógica com os participantes, levando-os a refletirem sobre ações pedagógicas nas escolas comuns sustentadas por uma justiça cognitiva (Santos, 2018) e pela tradução dos conhecimentos curriculares e os específicos emanados pelos modos de ser/estar de cada estudante apoiado pela Educação Especial.

De acordo com uma doutoranda que participou da pesquisa-formação, a iniciativa se apresentou com uma abordagem contra hegemônica ao trazer “[...] vários municípios do Estado e não se ater à região da grande Vitória [...]. Isso mostra que outros territórios não hegemônicos têm possibilidades de contribuir também com a produção do conhecimento em Educação Especial” (Participante 6 – Doutoranda do GPEEFPP).

Essa assertiva nos leva a pensar no quanto projetos de pesquisa-extensão-formação que envolvem municípios diversos potencializam o trabalho com uma ecologia de saberes (Santos, 2007), considerando conhecimentos diversos e rompendo com as linhas abissais postas entre universidade e a Educação Básica. Diante disso, uma egressa do Programa de Pós-Graduação em Educação avalia que “[...] trazer também os municípios para dentro da UFES é falar: a gente é parceiro. Todos nós estamos aqui para contribuir [com o] processo de formação continuada (Participante 7 – discente egressa do PPGE, GPEEFPP).

Além dos encontros formativos, a pesquisa-formação também se desdobrou no Ebook: “Formação em Educação Especial: construindo conhecimentos”, publicado em 27 de novembro de 2024 e lançado em 13 de dezembro do mesmo ano, no auditório do Programa de Pós-graduação em Educação da Ufes. Além da entrega dos livros aos cursistas e aos membros do grupo de pesquisa, também foi entregue/enviado um exemplar para cada Secretaria de Educação dos municípios participantes.

O livro possui introdução, 24 capítulos e considerações finais ao longo de 380 páginas. Para a impressão e publicação da obra, o projeto de pesquisa contou com financiamento da



Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES). Dito isso, esse movimento foi desenvolvido por meio dos movimentos dialógicos entre os cursistas e os membros do grupo de pesquisa. Sobre a produção do livro, destaca uma mestranda envolvida na pesquisa-extensão-formação:

Foi muito interessante, porque nós fizemos todo o livro o tempo todo juntos. A gente foi aprendendo juntos. Foi bom para todo mundo. Foi muito positiva essa oportunidade que os professores tiveram de também produzir um livro. De ter o nome deles ali. Saber que ele ajudou a construir tem um significado muito grande para os professores e para o município (Participante 8 – Mestranda 2 do GPEEFPP).

A experiência vivida pelo Grupo de Pesquisa “Educação Especial: formação de profissionais, práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar” (GPEEFPP), vinculado ao Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) no desenvolvimento da pesquisa-formação-extensão “Educação Especial na perspectiva da inclusão na escola comum”, possibilitou que os envolvidos adensassem seus saberes-fazer sobre as políticas, as práticas de gestão e a sistematização/mediação do trabalho pedagógico com vistas a fortalecer os processos de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, com transtornos do espectro autista e com altas habilidades superdotação nas escolas comuns. Além disso, ajudou-os a reconhecer o quanto a pesquisa-formação-extensão se configura em um espaço-tempo de produção de novos conhecimentos e de mudanças em processo para os desafios das ações escolares cotidianas (Almeida, 2010).

Conclusão

A atividade extensionista “Educação Especial inclusiva na perspectiva da escola comum” foi avaliada de modo positivo pelos participantes por restabelecer diálogos presenciais com os municípios capixabas, apresentar organização curricular realizada com os participantes e com o grupo de pesquisa e evidenciar o comprometimento dos envolvidos com uma perspectiva de formação continuada sustentada pela relação teoria e prática.



Além disso, reafirmou o compromisso do Grupo de Pesquisa “Educação Especial: formação de profissionais, práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar” (GPEEFPP) e da universidade pública em promover ações de extensão comprometidas com a Educação Especial na perspectiva inclusiva e com diálogos críticos e emancipatórios que promovam a superação dos movimentos hegemônicos.

Consideramos a pesquisa-extensão-formação como uma ação direcionada ao fortalecimento da Educação Especial em perspectiva inclusiva, pois cada encontro formativo trouxe novos/outros conhecimentos para os envolvidos, gerando novas/outras possibilidades de pensamento crítico-emancipador para modalidade de ensino na escola comum.

A pesquisa – extensão - formação apontou a possibilidade de o grupo de pesquisa sistematizar a oferta de um curso de especialização no campo da Educação Especial, tendo em vista a procura intensa por parte dos professores da Educação Básica por tal política, geralmente, ofertada por instituições privadas, isso sem perder de vista que a especialização associada a um projeto de extensão se coloca como mais um instrumento potencializador da construção de escolas inclusivas.

Referências

ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. *In*: ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores**. Portugal: Porto Editora, 1996. p. 171 - 178.

ALMEIDA, M. L. **Uma análise da produção acadêmica sobre os usos da pesquisa-ação em processos de inclusão escolar**: entre o agir comunicativo e o agir estratégico. 2010. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/80286aaa-9b4a-4bf5-a41f-d48e7687ca5c/content> Acesso em: 8 fev. 2026.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

JESUS, D. M. O que nos impulsiona a pensar a pesquisa-ação colaborativo-crítica como possibilidade de instituição de práticas educacionais mais inclusivas? In: BAPTISTA, R; B. CAIADO, R. M. C; JESUS, D. M. (Orgs.). **Educação Especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008. p. 139-159.

MEIRIEU, P. **A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de recomeçar**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, 2019.

RODRIGUES, V. V. **Curso de aperfeiçoamento Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar: um olhar para sua Avaliação Qualitativa em três municípios da região centro norte do Espírito Santo**. 2025. 78f. TCC (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2025.

SANTOS, B. S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. Tradução: Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, B. S. **Na oficina do sociólogo artesão: aulas 2011-2016**. Seleção, revisão e edição: Maria Paula Meneses e Carolina Peixoto. São Paulo: Cortez, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Vozes, 2002. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 9 jan. 2026.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n.13, p. 5-24, 2000.

VIEIRA, A. B *et al.* A pesquisa-formação “Um olhar sobre o estado do Espírito Santo a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”. In: JESUS,



D. M.; VIEIRA, A. B.; GOMES, N. R. N. (Orgs.). **Formação em Educação Especial:** construindo conhecimentos. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2024. p. 12-34.

Recebido: 17.02.2026

Aceito: 28.02.2026

Publicado: 17.03.2026



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



Revista Extensão & Cidadania, v. 13, n. 24, p. 141-159, jul./dez. 2025.

DOI: <https://doi.org/10.22481/recuesb.v13i24.18754>

ISSN 2319-0566